

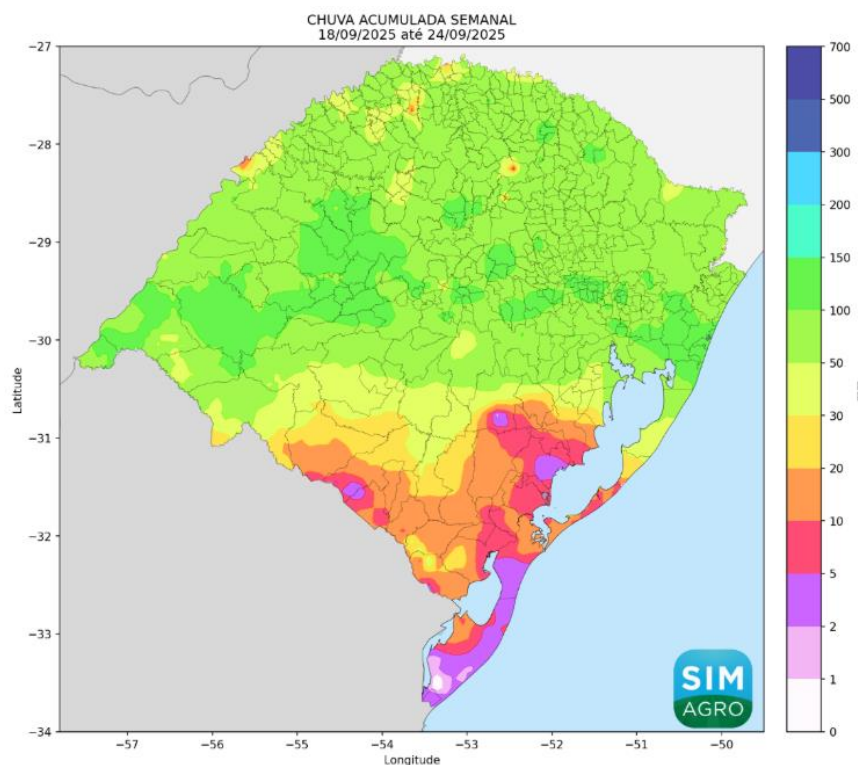
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 39/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
18 A 24 DE SETEMBRO DE 2025**

Nos últimos sete dias, o tempo permaneceu instável na maior parte do estado do Rio Grande do Sul. A exceção ocorreu na quinta-feira (18/09), quando o tempo se manteve estável em grande parte do território gaúcho, sem registro de chuvas significativas. Na sexta-feira (19/09) e no sábado (20/09), a atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) manteve as condições instáveis, especialmente nas porções central e sul do estado. No dia 19/09, houve chuva fraca a moderada, principalmente nas regiões da Fronteira Oeste e Central. Já no dia 20/09, a precipitação variou de fraca a moderada, sendo pontualmente forte em áreas da metade central e sul. No domingo (21/09) e na segunda-feira (22/09), a presença de um sistema frontal próximo ao estado contribuiu para a continuidade da instabilidade. No dia 21/09, a chuva foi significativa em praticamente todo o território gaúcho, exceto na porção sudeste, onde ocorreram apenas registros isolados de chuva fraca. Em alguns municípios, os acumulados diários ultrapassaram os 100 milímetros. No dia 22/09, os maiores volumes foram observados nas porções central e norte, chegando próximo de 100 milímetros em alguns municípios. Na terça-feira (23/09), o sistema começou a se afastar, reduzindo significativamente sua influência. Nesse dia, a chuva significativa ficou restrita apenas ao litoral norte. Já na quarta-feira (24/09), o tempo voltou a permanecer estável, sem registros relevantes de precipitação. Em relação às temperaturas, houve declínio entre os dias 22/09 e 24/09, em comparação ao período anterior.

Os volumes de precipitação foram superiores a 50 milímetros na maioria das regiões ao longo dos últimos sete dias. Em alguns pontos isolados, os acumulados ultrapassaram os 100 milímetros. A única exceção foi a porção sudeste, onde os totais não ultrapassaram 50 milímetros. O maior acumulado semanal foi registrado em Alegrete, com 163,8 milímetros.

A temperatura mínima registrada ocorreu em Getúlio Vargas (2,7°C) no dia 23/09 e a temperatura máxima em São Borja (33,6°C) no dia 19/09.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 24/09/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo** no Rio Grande do Sul apresentam evolução satisfatória em termos de desenvolvimento, embora estejam sujeitas à variabilidade climática de cada região. As chuvas volumosas em 20 e 21/09 trouxeram apreensão quanto à sanidade das plantas e aos riscos de acamamento, sobretudo nas áreas em floração e enchimento de grãos. O manejo fitossanitário foi intensificado preventivamente, especialmente as aplicações de fungicidas para proteção contra doenças devido ao período de molhamento prolongado. As lavouras distribuem-se nos diferentes estádios fenológicos (35% em floração; 35% em enchimento de grãos); 25% estão em desenvolvimento vegetativo; e 5% em maturação, refletindo a heterogeneidade no cultivo. As áreas mais precoces aproximam-se do final do ciclo. De forma geral, o estado nutricional das lavouras está adequado. As perspectivas produtivas seguem positivas, principalmente nas áreas conduzidas com maior nível tecnológico. Ainda há preocupações pontuais em relação ao excesso de chuvas, que pode impactar tanto a qualidade dos grãos quanto a estabilidade do potencial produtivo.

A alternância de dias ensolarados e precipitações regulares manteve adequada a umidade do solo nas áreas de cultivo com **aveia-branca**, favorecendo o crescimento vegetativo e reprodutivo das lavouras. Contudo, episódios de excesso hídrico e variações de temperatura aumentaram a pressão de doenças fúngicas e, pontualmente, a ocorrência de pragas. Os estádios fenológicos da cultura estão divididos em 10% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo; 25% em floração; 42% em enchimento de grãos; 17% em maturação; e 6% colhidas. As perspectivas produtivas permanecem positivas. Porém, a presença de plantas daninhas, como azevém e nabo, e a pressão de doenças podem afetar o rendimento final.

As lavouras de **canola** apresentam condições apropriadas, beneficiadas por boa disponibilidade de radiação solar e temperaturas amenas, que também favoreceram o florescimento e o enchimento de siliques. Há predomínio de áreas em fase reprodutiva avançada: 87% em floração/enchimento de siliques; 10% em maturação; e 3% colhidas. O estado nutricional das lavouras está adequado. Em relação ao aspecto fitossanitário, a cultura apresenta baixa incidência de pragas e doenças, embora se mantenha o manejo preventivo com fungicidas e inseticidas nas áreas em florescimento e formação de siliques. As perspectivas produtivas permanecem positivas, especialmente em lavouras conduzidas com maior rigor tecnológico.

As lavouras de **cevada** apresentaram desenvolvimento adequado, favorecidas pelas condições predominantes no Planalto, onde se concentra a maior parte da produção. As precipitações nessa região, de menor intensidade em relação a outras áreas do Estado, permitiram evolução adequada da cultura, garantindo boa disponibilidade hídrica, sem prejuízos ao manejo fitossanitário. Em relação ao quadro fenológico da cultura no Estado, 37% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 36% em florescimento e 27% em enchimento de grãos. As perspectivas de rendimento permanecem positivas, especialmente nas lavouras conduzidas com maior nível tecnológico, destinadas à produção de malte.

A semeadura do **milho** avançou em todas as regiões do Estado, alcançando 62% da área prevista. As chuvas registradas entre os dias 20 e 21/09, favoreceram o crescimento das lavouras recém-implantadas. No entanto, pontualmente o excesso de chuva trouxe a necessidade de replantio a essas áreas semeadas recentemente, principalmente em solos rasos e mal drenados, aumentando os custos de produção. A associação entre umidade do solo propícia e de dias com boa luminosidade possibilitou a aplicação de adubação nitrogenada de cobertura, especialmente nas áreas onde o milho está em V3 a V5. Na Safra 2025/2026, a área de milho alcançará 785.030 hectares, segundo dados preliminares da Emater/RS-Ascar. A produtividade projetada é de 7.376 kg/ha.

A semeadura do **feijão** avançou de forma heterogênea nas regiões. As condições de frio, presentes em parte do Estado, como nos Campos de Cima da Serra, responsável por aproximadamente 40% da área em primeiro ciclo, retardam o início do plantio. Já em regiões mais quentes e de baixas altitudes, a semeadura está bastante avançada. As lavouras estão em estabelecimento vegetativo, e a perspectiva de rendimento é variável, conforme o manejo e a tecnologia empregada. O estado fitossanitário inicial está satisfatório, mas há alguma incidência de pragas e doenças. A área projetada de feijão 1ª safra pela Emater/RS-Ascar é de 26.096 hectares. A produtividade média está estimada em 1.779 kg/ha.

Os **campos nativos** e as **pastagens** perenes seguem rebrotando, e houve recuperação mais evidente nas áreas corrigidas e adubadas. As forrageiras de inverno estão em fase final de seu ciclo, e foi realizada a semeadura das de verão e de milho para silagem. As condições climáticas, de maneira geral, foram benéficas para o crescimento das pastagens e para o manejo do pastejo.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Na **bovinocultura de corte**, a estação de parição está em fase final. As matrizes se recuperam bem e ganham peso satisfatório nos lotes em engorda devido ao manejo alimentar adequado. As condições climáticas beneficiaram o bem-estar animal. A saúde do rebanho está controlada, e deu-se início ao controle de carrapatos. Os produtores organizam os processos de inseminação.

Na **bovinocultura de leite**, a produtividade das matrizes reagiu bem à oferta forrageira, e os animais estão em boas condições corporais e sanitárias, favorecidas pelo clima favorável. A atividade continua estável, apesar do impacto das chuvas. Os produtores têm garantido alimentação e conforto aos rebanhos para manter a produção regular. Em função da chegada da primavera, intensificaram-se as orientações técnicas para o controle da primeira geração de carrapatos; esse período é estratégico para ações de manejo sanitário.

Na **ovinocultura**, período se caracterizou pelo final da parição; os cordeiros apresentam desenvolvimento satisfatório. O manejo alimentar foi favorecido pelo rebrote das pastagens, complementado por suplementação e sistemas de *creep-feeding* para otimizar o ganho de peso. Em relação à sanidade dos rebanhos, foi realizado monitoramento de verminoses, vacinação e cuidados com doenças de casco. As condições climáticas contribuíram para a atividade na maioria das regiões, permitindo que os ovinocultores se dedicassem ao manejo de matrizes e cordeiros durante o período de parto. Os produtores se organizam para os processos de desmame, esquila e seleção de animais para a próxima safra.

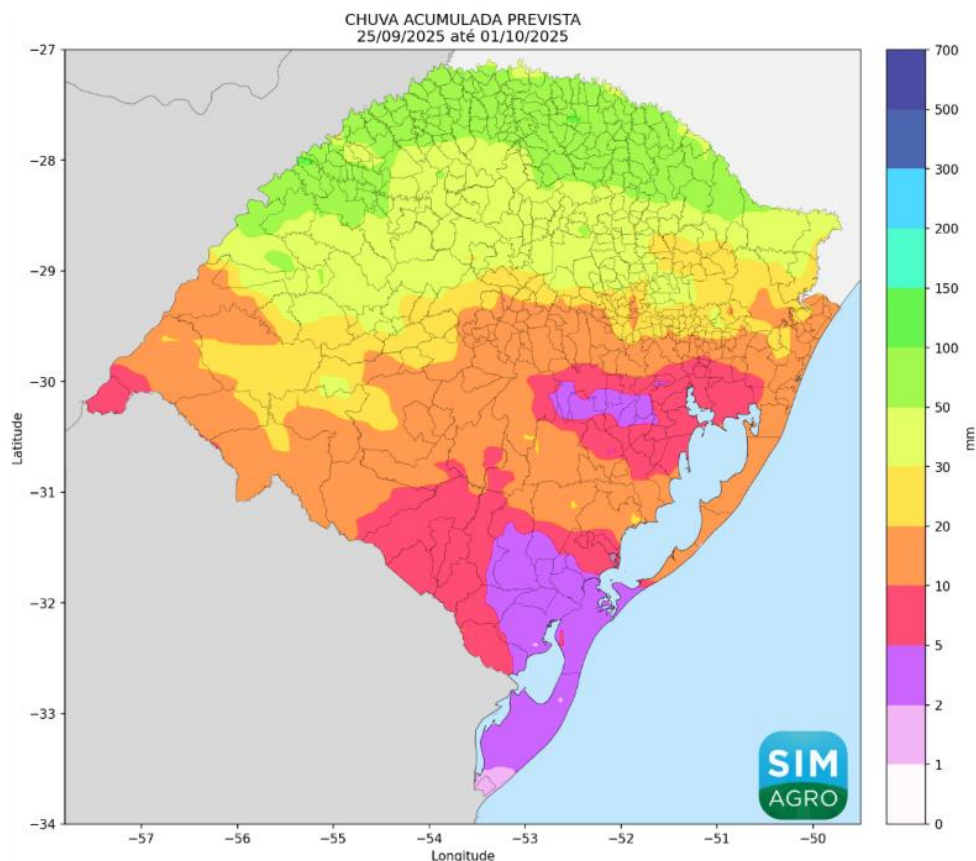
Na maior parte das regiões, as condições climáticas favoreceram a **apicultura**. A atividade das abelhas foi estimulada em busca de alimento. A prioridade dos apicultores ainda é a alimentação suplementar para garantir enxames fortes. As colmeias apresentam boa movimentação, impulsionada pelas floradas, o que indica perspectivas positivas para a safra.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (25 A 28 DE SETEMBRO)

Nos próximos dias, o tempo voltará a ficar estável em grande parte do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (25/09) e sexta-feira (26/09), a estabilidade predominará em praticamente todo o território gaúcho. Assim, não há previsão de chuva significativa nesses dois dias e, a partir do dia 26/09, as temperaturas devem voltar a se elevar no estado. No sábado (27/09) e domingo (28/09), a possível atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) poderá manter as condições instáveis. No dia 27/09, são esperadas chuvas fracas a moderadas, por vezes fortes, na porção sudoeste do estado, principalmente na Fronteira Oeste, Missões e em parte da região Central e da Campanha. Já no dia 28/09, os núcleos de precipitação devem se concentrar principalmente nas regiões Central e Norte.

TENDÊNCIA (29 DE SETEMBRO A 01 DE OUTUBRO)

Na segunda-feira (29/09), o tempo voltará a se manter estável em grande parte do estado, sem previsão de chuvas significativas. Já na terça-feira (30/09) e quarta-feira (01/10), o transporte de umidade deve favorecer novamente a instabilidade nas regiões Central e Norte, onde são previstas chuvas fracas a moderadas, localmente fortes em alguns municípios.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS